



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DAILY MAYANA KLASSMANN**  
**PATRÍCIA GOMES DA SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**COMO INSTRUMENTOS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA**

**CHAPECÓ-SC**  
**2018**

**DAILY MAYANA KLASSMANN**

**PATRÍCIA GOMES DA SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
COMO INSTRUMENTOS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como  
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado  
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Sandra Lúcia Maltauro

**CHAPECÓ-SC**

**2018**

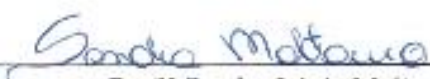
DAILY MAYANA KLASSMANN  
PATRÍCIA GOMES DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO  
INSTRUMENTOS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como  
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado  
em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em: 02/07/2018

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Sandra Lúcia Maltauro  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Laura Cassol Mohr  
Avaliadora

  
Prof.<sup>a</sup> Mariluci Mantelli Guimaraes  
Avaliadora

## O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA

Daily Mayana Klassmann<sup>1</sup>

Patrícia Gomes da Silva<sup>2</sup>

Sandra Lúcia Maltauro<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva analisar os principais recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atualmente utilizados no incentivo ao hábito da leitura de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo parte da evolução histórica da leitura e da escrita, identificando as contribuições que as tecnologias digitais podem trazer no desenvolvimento do hábito da leitura, uma vez que estas já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Para fins deste estudo, são levadas em consideração as contribuições teóricas de autores como Paulo Freire (2011), Vilson Leffa (1996), Michéle Petit (2008), José Armando Valente (1999), Pierre Lévy (1993) e os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa de 1997, a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e explicativa. Este trabalho mostra que as TICs são uma realidade da sociedade hipermidiática e necessitam ser apresentadas e inseridas nas práticas pedagógicas, servindo como importantes ferramentas para incentivar o hábito da leitura dos estudantes de maneira significativa, interativa e colaborativa.

**Palavras-Chaves:** Leitura. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ferramentas.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito realizar um estudo acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos de incentivo ao hábito da leitura de forma significativa, colaborativa e interativa. Objetiva também, apresentar brevemente algumas ferramentas que têm sido consideradas importantes aliadas de pais e professores na missão de conscientizar filhos e estudantes a lerem por prazer.

A leitura é uma poderosa prática que traz inúmeros benefícios ao longo da vida. Ler influencia nas escolhas, melhora o pensamento crítico e criativo e incentiva o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. Certamente, a leitura é o pilar fundamental da

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 9ª fase matutino do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: dailymaiana@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase matutino do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: patryciagomessilva@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: sandra.maltauro@uffs.edu.br

educação pessoal e profissional. A educação, por sua vez, é o alicerce de uma sociedade saudável, estável e orientada para o crescimento intelectual do ser humano.

O hábito da leitura não se vincula somente ao objetivo geral da educação, mas também ao crescimento individual, pois a sua prática oportuniza o conhecimento de novas ideias, novas palavras e expressões, além de permitir que o leitor viaje por ambientes diferentes e talvez inalcançáveis por outros meios.

Atualmente, um dos maiores desafios das famílias e das escolas é justamente criar o hábito da leitura nos filhos e estudantes, visto que ler não deve ser apenas decifrar códigos, mas sim, despertar o hábito de uma prática prazerosa. É um ato de grande importância para o ser humano, uma vez que possibilita uma série de aprendizagens ao longo da vida.

Estudos indicam que as pessoas estão se interessando cada vez menos pela leitura. De acordo com os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), de 2015, o Brasil ocupa a 59ª posição. Tal colocação é inferior ao esperado para um país com grande extensão territorial, apontando assim um grande enfraquecimento dos estudantes em relação a leitura de documentos diversos, bem como a capacidade de interpretar e de interagir com os textos.

Diante deste cenário e do avanço tecnológico que vivenciamos, uma das alternativas para incentivar os estudantes a adquirirem o hábito da leitura é justamente aliá-lo ao uso das TICs, uma vez que outros hábitos ligados às novas tecnologias fazem parte da rotina diária dos estudantes, como jogar videogame, assistir televisão e acessar a internet.

As tecnologias educacionais digitais modernizam-se a cada dia e a sociedade exige que a educação prepare os estudantes para enfrentar novas situações o tempo todo, requerendo, assim, que a escola deixe de ser somente sinônimo de transferência de informações para ser mediadora de conhecimentos. Além disso, diversos documentos legais que serão abordados ao longo do trabalho, dispõem que professores necessitam compreender e fazer uso das potencialidades da tecnologia e suas ferramentas, utilizadas diariamente pelos estudantes.

Neste sentido, ferramentas digitais de leitura como bibliotecas virtuais, *sites*, *blogs*, gincanas *online*, livros digitais estáticos ou dinâmicos, podem auxiliar significativamente na mediação de conhecimentos associados aos hábitos de leitura. As práticas associadas ao uso das tecnologias educacionais vêm repercutindo mundialmente, pelo fato de as TICs oferecerem didáticas, objetos, espaços e ferramentas capazes de estimular diferentes habilidades de interação, expressão, criação, comunicação, informação, colaboração e consequentemente diversas formas de leitura.

Diante deste contexto e da realidade que vivenciada no estágio de Anos Iniciais, surgiu a necessidade de descobrir maneiras de utilizar as tecnologias digitais como ferramentas de incentivo a leitura. Por isto, questiona-se: Como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir para tornar a leitura significativa, interativa e colaborativa? Quais são as Tecnologias da Informação e Comunicação que existem para incentivar o hábito da leitura?

Sendo assim, este estudo analisa as principais ferramentas digitais utilizadas atualmente para o incentivo ao hábito de ler, partindo da evolução histórica da leitura e da escrita e identificando as contribuições que as plataformas digitais podem trazer para o desenvolvimento da prática da leitura.

Na busca por estas respostas, desenvolvemos metodologicamente uma pesquisa bibliográfica de nível explicativo, a luz dos referenciais teóricos de Paulo Freire (2011), Vilson Leffa (1996), Michéle Petit (2008), José Armando Valente (1999), Pierre Lévy (1993) e dos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa de 1997, a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a evolução histórica da leitura e da escrita, na seção 3 trata de leitura e tecnologia, a seção 4 discorre sobre algumas ferramentas de incentivo ao hábito da leitura, que contemplam os livros digitais e as plataformas de leitura, na seção 5 apresenta o resultado alcançado a partir da investigação e, por fim, as considerações finais na seção 6.

## **2. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA E DA ESCRITA**

*Ler é, na sua essência, olhar uma coisa e ver outra.*

*Vilson J. Leffa.*

A leitura se faz presente em nosso cotidiano e pode ser caracterizada como a comunicação da palavra escrita com a oralidade, por meio de idiomas, símbolos e outras representações.

Desde os primórdios da humanidade, o homem necessita da escrita e da leitura para se comunicar. No início, ele utilizava desenhos e rabiscos nas paredes das cavernas para

representar suas ideias. Quando outro membro encontrasse seus escritos, supostamente fazia a leitura e a interpretação e entendia o significado, ou seja, este homem já era um leitor.

Foi no Império Babilônico que surgiu uma grande necessidade de arranjar formas de registros que pudessem controlar as vendas e os ganhos no comércio, uma vez que utilizavam apenas cordas para realizar esse controle.

Na Grécia e na Roma Antiga, apenas os nobres sabiam ler e quem registrava eram os escribas, pois o conhecimento era transmitido apenas para a nobreza. Nesse tempo, os papiros eram utilizados como instrumento de escrita e leitura e eram guardados em grandes bibliotecas com acesso restrito. O leitor desta época era aquele que declamava em voz alta as leis criadas e transmitia os recados ao povo.

Já na Idade Média, a leitura finalmente tornou-se um hábito individual e em voz baixa, sob a influência dos cristãos, que nessa época eram os únicos que tinham acesso a esse conhecimento, apropriando-se da prática de cópias e necessitando, assim, de um exercício silencioso de leitura.

Na Revolução Industrial, surgiu a prensa móvel que contribuiu significativamente para que a leitura se propagasse no mundo inteiro. A invenção da máquina de impressão pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV, permitiu a composição e a impressão de livros de forma mecanizada, substituindo o lento processo manual e artesanal de produção.

No Brasil, o conhecimento da leitura e da escrita chegou com os portugueses, na época do Descobrimento do Brasil, e foi passado aos índios através da catequização realizada pelos Jesuítas.

Hoje, a leitura encontra-se em todos os lugares, visto que ela é parte fundamental da alfabetização. De acordo com Petit (2008), a escola tem como tarefa primordial e obrigatória ensinar o estudante a ler e escrever. Segundo a autora, a leitura é a chave de sérias transformações em diversos âmbitos, contribuindo para uma série de representações, construção da identidade e relação de pertencimento para uma cidadania ativa.

Mas, afinal, o que é leitura? Leffa (1996, p. 10) apresenta uma definição:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura, o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

Para Freire (2011, p.19-20), ler significa interpretar o mundo não apenas com o significado de leitura, mas também ter consciência sobre o que está vivendo de forma crítica e de libertação. Assim, o autor afirma que essa leitura de mundo

[...] precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...].

A leitura é uma atividade de compreensão e de apropriação de sua realidade, capaz de levar o ser humano a um lugar único constituído de imaginação e criatividade, ou seja, é um exercício de troca de ideias e de interação entre o leitor e o texto. Conforme Freire (2011, p. 19), não se lê apenas a palavra escrita, mas também o mundo que a cerca.

Sendo assim, ler é atribuir significados, compreender e construir suas próprias hipóteses utilizando o conhecimento pré adquirido através da leitura do cotidiano e construir, assim, um sujeito pensante.

### **3. A LEITURA E A TECNOLOGIA**

Com a implementação da tecnologia no âmbito educacional, foram necessárias diversas mudanças, começando pela forma de pensar o currículo escolar. A sociedade está conectada a uma modernidade midiática e fica cada vez mais evidente a necessidade de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.104), essas tecnologias precisam ser compreendidas sob diferentes olhares, uma vez que produzem mudanças na cultura e no cotidiano escolar. Então, negar o acesso seria uma postura inadequada ao processo de formação humana.

No mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (1997, p.26) dispõe que o objetivo da escola é promover cidadãos para que desenvolvam a capacidade de compreender textos orais e escritos, disponibilizados nos diferentes meios, utilizando palavras e produzindo sentidos em situações de participação social.

Os PCNs preveem, também, que os alunos do Ensino Fundamental sejam capazes de utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Por todas as razões já dispostas, surge a necessidade de articular a leitura, a escrita e a interpretação de texto ao do âmbito tecnológico.



De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (p.14), o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, desenvolvendo a capacidade de aprender e ter o domínio da leitura e da escrita, apropriando-se das tecnologias e dos valores sociais.

Sobre as novas maneiras de utilização das tecnologias, Souza (2007) afirma que com todos os recursos visuais, sonoros e de interação de diversificadas formas, a escrita tem papel fundamental para a aquisição da leitura. Assim sendo, as tecnologias educacionais são ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, promovendo um desenvolvimento sócio educativo a favor da educação e aprimorando o conhecimento mediado para o estudante.

Conforme Delcin (2005, p.79), a

Interação com as novas tecnologias intelectuais não é uma revolução metodológica em si mesma, mas potencializa o distanciamento de um ensino tradicional e a aproximação de um ensino alternativo. É um campo possível onde a educação pode se apropriar das novas possibilidades que a internet e o ciberespaço podem oferecer para as práticas educativas.

O autor Pierre Lévy (1993, p.103) afirma que as TICs “são técnicas de comunicação e de processamento de informações, essas redes de interfaces estão abertas a novas conexões que podem transformar radicalmente seu significado e uso, [...] podendo ser leve, móvel, maleável e inquebrável.” Dessa maneira, as Tecnologias da Informação e Comunicação são combinações entre a informática, as mídias e a comunicação, capazes de gerar no âmbito escolar um espaço atrativo de aprendizagem.

Segundo Delcin (2005, p.65), as tecnologias oferecem novos olhares, ou seja, novas formas de pensar e de raciocinar. Esses novos saberes têm a capacidade de gerar novos ambientes de aprendizagem. Ambientes esses que são interdisciplinares e com diversas técnicas para resolver problemas.

Essas tecnologias podem ser capazes de mediar o estudo entre estudantes, educadores e máquinas, instigando a pesquisa e a busca de novos conhecimentos por meio de uma ação pedagógica atrativa. Conforme Buzato (2010), o letramento digital possibilita uma aprendizagem híbrida entre espaço, mídia, grafemas, fonemas e a cultura, proporcionando uma mudança social e educacional, uma apropriação da tecnologia com o saber, permitindo uma educação de autonomia, liberdade e democracia, ou seja, construindo um sujeito pensante.

Diante desse contexto, as tecnologias digitais aparecem como promotoras de mudanças na atual sociedade, a fim de incentivar os estudantes a sentirem-se coparticipantes no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Em decorrência do avanço e da multiplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BRASIL, 2017, p. 57).

Pela observação dos aspectos apresentados, percebe-se que as tecnologias impulsionaram a criação de um novo currículo, capaz de motivar os estudantes a aprender e ler com propriedade por meio das tecnologias.

#### **4. A INTERNET E AS FERRAMENTAS DIGITAIS DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA**

A internet é um conjunto de redes de computadores interligados no mundo inteiro, capaz de difundir rapidamente na forma de textos, imagens, vídeos e ideias, por qualquer pessoa e sobre qualquer assunto.

Para o professor Valente (1999, p. 62), a “internet é o nome dado para o conjunto da rede mundial de computadores interconectados. Esta é usada por pessoas de diferentes partes do mundo, de diferentes culturas, formação, individualmente ou em organizações”.

Os autores Eric Schmidt e Jared Cohen (2013, p. 11), afirmam, de forma muito mais ampla, que a internet

[...] começou como um sistema de transmissão eletrônica de informação – de um computador do tamanho de um cômodo para outro de dimensões equivalentes – se transformou numa válvula de escape onipresente e infinitamente multifacetada para a expressão e a energia humanas. Ela é intangível e ao mesmo tempo está em constante estado de mutação, tornando-se maior e mais complexa a cada segundo. É a fonte de um bem enorme [...]. A cada minuto, centenas de milhões de pessoas criam e consomem uma incalculável soma de conteúdo digital em um universo on-line [...].

No contexto escolar, a internet auxilia na relação e no processo de formação dos educandos e educadores. Como aponta o Professor Valente (1999), uma vez que propicia atividades de um modo colaborativo e que, ao mesmo tempo, atualiza os conhecimentos, a

internet é um meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita também a troca de ideias, discussões e principalmente a interação.

Moran (2000, p. 63) afirma que o uso da internet trouxe grandes revoluções que devem ser aplicadas também ao processo de ensino e aprendizagem, a fim de acompanhar a sociedade moderna. Assim, o uso da internet na educação representa um avanço sobre as novas tecnologias para fins educativos, pois permite o acesso a um vasto conjunto de informações em diversos formatos, que podem ser acessadas a qualquer instante.

A BNCC de 2017 apresenta a cultura digital como uma linguagem que envolve a realidade dos estudantes, promovendo uma proposta de ensino dinâmica e a construção de um sujeito democrático e inclusivo, tendo como uma de suas competências específicas a linguagem.

Compreender e utilizar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 61).

Com todo esse potencial, é necessário que o professor conheça essa importância e que possibilite o uso dentro de sala de aula como uma ferramenta educacional, propiciando um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. De acordo com Schmidt e Cohen (2013, p.29), a educação

[...] passará por uma mudança tremendamente positiva nas próximas décadas, quando a expansão da conectividade redimensionará rotinas tradicionais e oferecerá novos caminhos para o aprendizado. Se as escolas continuarem a integrar em seus currículos as novidades disponíveis e, em alguns casos, substituírem aulas tradicionais por oficinas ou cursos práticos mais interativos, muitos alunos terão grande competência no uso da tecnologia. A educação se tornará uma experiência mais flexível, adaptando-se aos estilos e ritmos de aprendizado das crianças. Os alunos continuarão a comparecer a escolas físicas, para socializarem e serem acompanhados por professores, mas tanto ou mais aprendizado poderá ser obtido utilizando ferramentas educacionais cuidadosamente planejadas [...].

No mesmo sentido, colaboram as autoras Teberosky e Colomer (2003, p.31), ao afirmarem que, num futuro próximo, as crianças poderão aprender a ler e a escrever somente por meio das TICs, sem a necessidade de outros suportes materiais. Segundo elas, “quando os adultos estimulam o uso de computador, as crianças menores aprendem rapidamente”.

A internet proporciona aos estudantes um amplo espaço de exploração, constituído por *softwares* educacionais, jogos, livros digitais e diversos materiais. Conforme o professor

Valente (1999), essa mudança pedagógica é promovida por meio dos avanços tecnológicos e oferecem uma diversidade motivacional, dinâmica e interativa para dentro da sala de aula.

A disponibilidade de acesso à informação é talvez o elemento mais impressionante da Internet. Qualquer pessoa com acesso à Internet pode localizar programas, arquivos de dados e documentos de interesse e fazer o *download*, isto é baixá-lo, para a sua máquina específica. (VALENTE, 1999, p. 63).

A internet é um veículo privilegiado de leitura, pois as TICs utilizam principalmente da linguagem audiovisual para prender seus usuários. Dessa forma, desde a sua chegada nas residências e dentro das instituições, os usuários acessam informações e programas, dominando com grande destreza a ferramenta que facilita a escrita para descrever e reescrever ideias, trocas de experiências, produção de histórias, comunicação e construção de projetos. Isso fortalece o exercício de escrever, ler, refletir e refazer.

Diante deste contexto virtual, o incentivo ao hábito da leitura perpassa pela adequação das TICs. Com isso, sobre os textos, nos cabe compreender, segundo Anjos, Couto e Oliveira (2011, p. 148 apud Silva e Bottentuit Junior, 2009, p.5)<sup>4</sup> que:

[...] O seu corpo está modificado, agora em uma tela, adquirindo configurações, permitindo atos de interatividade muito maior, além das múltiplas possibilidades de trajetos e modos de leitura. Com a chegada do escrito digital, apresenta-se uma alteração mais intensa em relação ao jeito que se obtém e internaliza a informação. Modifica-se a forma como o texto é apresentado ao leitor, o que revela uma revolução não só do suporte como da própria estrutura do texto. Estamos diante de uma outra cultura que exige diferentes habilidades: além do letramento, agora, para escrever e ler em ambientes on-line, é necessário também saber manipular o computador, o *tablet*, o *smartphone*, os programas de acesso, os aplicativos, buscar e encontrar as informações que deseja. O escritor/leitor se torna, antes de tudo, um navegador.

Diante do compromisso na mediação do conhecimento, a escola precisa pensar em novas formas de se trabalhar os saberes científicos e tecnológicos, articulando-os ao uso das TICs existentes dentro e fora da instituição de ensino e utilizando esse recurso a favor da educação. Schmidt e Cohen (2013, p. 13) afirmam que as TICs

[...] oferecem oportunidades de rupturas culturais e técnicas. O como como interagimos e vemos a nós mesmos continuará sendo influenciado e conduzido pelo mundo on-line ao nosso redor. Nossa propensão para a memória seletiva nos permite adotar depressa novos hábitos e esquecer a maneira como fazíamos as coisas antes.

---

<sup>4</sup> ANJOS, Raquel M. P. Dos; COUTO, Edvaldo Souza; OLIVEIRA, Marildes C. De. **Leitura e escrita on-line**. In: BONILLA, MHS.; PRETTO, NDL. (Orgs.). *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 145-162. Available from SciELO Books.

Desta forma, é incontestável que a internet, por meio de diversas ferramentas, tem sido e deve ser largamente utilizada no incentivo ao hábito da leitura, visto que disponibiliza uma série de recursos, os quais serão destacados a seguir.

#### 4.1. OS LIVROS DIGITAIS

Os livros digitais, também conhecidos como *e-books*, tiveram origem inglesa. Tratam-se de livros eletrônicos, cujo foco é apresentar uma mesma obra impressa no papel, através de uma mídia digital, resultando em diversas vantagens para as práticas de leitura. O material, que antes era impresso no papel, hoje está acessível por meio de um computador, celular, *tablet* ou até mesmo dentro dos cartões de memória, permitindo que o leitor o folheie através de um simples toque na tela ou no *mouse*.

O livro digital pode ser lido em qualquer lugar e sua disponibilização pode ocorrer de duas maneiras: *offline* ou *online*. Na modalidade *offline*, os livros digitais estão salvos em um dispositivo informático e podem ser acessados independente de conexão com a internet. Já na modalidade *online*, os livros digitais dependem da conexão com a internet para serem acessados. Atualmente, a maioria dos livros digitais estão disponíveis na modalidade *online* e alguns deles permitem o *download* para o computador para serem lidos *offline*.

Conforme Dziekaniak et al. (2010, p.85):

O *e-book* trouxe alterações significativas na prática da leitura. O conteúdo está na memória do computador, a página está na tela; o que antes era uma brochura hoje se encontra em um cartão de memória ou no *hard disc* (HD) de um computador; o folhear está em um clic, em ícones com o recurso de *link*, ou simplesmente no descer a barra de rolagem. Nos modelos mais novos de leitores de e-books, é possível fazer a rolagem ou passagem de páginas com o dedo.

Os livros digitais apresentam diversas vantagens em relação aos livros impressos, começando pelo simples fato de poderem ser facilmente acessados através de dispositivos informáticos. Seu armazenamento pode ser feito na nuvem<sup>5</sup>, *pen-drive*, cartão de memória ou qualquer outro dispositivo informático, ocupando menos espaço, reduzindo peso e facilitando o transporte para outros lugares.

Outra grande vantagem dos livros digitais são as atualizações oferecidas pelas editoras. Conforme as mudanças ocorrem, assim que o leitor conectar à internet, o livro será atualizado.

---

<sup>5</sup> O armazenamento em nuvem é um modelo de computação que armazena dados na internet por meio de um provedor de serviço, que fica responsável por gerenciar e operar o armazenamento físico dos dados dos usuários.

Sob o aspecto da sustentabilidade, os livros digitais também contribuem com a preservação do meio ambiente, uma vez que eles deixam de utilizar papel para impressão. Segundo Costa (2009, p.1), “um estudo recente do grupo americano Cleantech mostrou que os leitores de *e-books* ajudam significativamente a melhorar o impacto ambiental da indústria editorial. Em 2008, as indústrias de livros e jornais nos Estados Unidos resultaram no corte de 125 milhões de árvores”.

Outro fator sobre livros digitais que merece destaque é a possibilidade de interação com os textos, proporcionada principalmente através dos hipertextos. Estes são recursos que permitem apresentar textos interligados a outros, formando uma rede de informações conectadas e interativas. O livro impresso requer uma leitura linear, já o livro digital, com recursos de hipertextos, não segue uma linearidade, pois permite que o leitor decida como continuar sua leitura, proporcionando, assim, novos significados e interpretações.

No mesmo sentido, existem os recursos de hipermídia. A diferença reside no fato de que o hipertexto contempla somente textos e a hipermídia, além de textos, pode contemplar sons, imagens, vídeos, o que dá ainda mais interatividade ao livro digital.

Segundo Moran, (2000, p. 19), cada vez mais processamos

[...] a informação de forma multimidiática, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista, na mesma tela, e que se conectam com outras telas multimídia. A leitura é cada vez menos sequencial. As conexões são tantas que o mais importante é a visão ou leitura em *flash*, no conjunto, uma leitura rápida, que cria significações provisórias, dando uma interpretação rápida para o todo, e que vai se completando com as próximas telas, através do fio condutor da narrativa subjetiva: dos interesses de cada um, das suas formas de perceber, sentir e relacionar-se.

Tanto os recursos de hipertexto quanto os de hipermídia permitem que o leitor escolha as informações e a ordem em que pretende ler, ver ou ouvir, pois os livros interativos agregam diversos elementos, mesclando textos com imagens, animações, sons e vídeos atrativos, instigando o interesse dos estudantes pela leitura.

Outro aspecto importante acerca do livro digital é a economia, pois o mesmo é encontrado, muitas vezes, pela metade do preço se comparado com os livros físicos e não possui taxa de entrega. Há também a questão da durabilidade, uma vez que o leitor pode ter seu livro interminavelmente, utilizando menos espaço e carregando-o sempre consigo. Na hora da compra, além de economizar, o leitor também ganha tempo, dado que os livros digitais são disponibilizados pelas empresas logo após a efetivação do pagamento.

Assim que disponibilizados, a leitura dos livros digitais pode ser feita através de computadores, celulares, *tablets* ou assistentes pessoais digitais (PDAs) e cada um destes dispositivos requer um *software* específico instalado.

A luz também é apontada como uma vantagem que o livro digital oferece, pois a leitura pode ser realizada com a própria luz do dispositivo utilizado e pode ser ajustada conforme a necessidade de cada leitor.

Diante disso, observa-se que os livros digitais são ferramentas de fácil acesso e manuseio e podem ter um papel fundamental no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, pois é através da interação que o estudante adquire conhecimento.

No mesmo sentido, Moran, (2000, p. 21) destaca que:

[...] As crianças e os jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia e, quando lidam com texto, fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente; está competindo com outras mais próximas da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão.

Desta forma, estabelecer conexões entre os recursos hipermediáticos, livros digitais e leitura de crianças e adolescente, no contexto tecnológico, configura-se como uma urgência da contemporaneidade. Assim sendo, importante se faz discorrer um pouco sobre algumas plataformas digitais de leitura, onde pode-se encontrar um vasto acervo de livros digitais.

#### 4.2. AS PLATAFORMAS DIGITAIS DE LEITURA

Dentre os diversos meios de incentivo ao hábito de ler disponíveis na internet, as plataformas digitais de leitura estão se tornando cada vez mais populares, pois permitem que, ao invés de ter acesso a apenas um livro, se possa acessar muitos títulos em um único lugar, havendo disponibilidade ou não de conexão com a internet.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, da Fundação Pró-Livro e do Instituto Ibope Inteligência, 41% dos brasileiros já ouviu falar dos livros digitais, trata-se de um aumento de 11% em comparação aos dados de 2011, que indicaram 30%. Dentre os que já ouviram falar, 26% já leu um livro digital, e destes, 38% gosta muito de ler livros nesta modalidade.

Esse aumento de interesse deve-se, em grande parte, a todas as vantagens supra citadas e também ao aperfeiçoamento que as plataformas digitais de leitura vem recebendo.

Atualmente, elas são consideradas ferramentas fundamentais, pois permitem ao leitor, além de ler o livro, participar de atividades, gincanas e até mesmo de competições com outros leitores on-line, tornando a leitura mais prazerosa, dinâmica e interativa.

Em tempos que o leitor está cada vez mais dependente do uso da tecnologia, as plataformas digitais tornaram-se importantes aliadas na construção de novos hábitos de leitura, principalmente para as crianças e adolescentes, visto que estes passam boa parte do dia interagindo com computadores, celulares, *videogames* e outros dispositivos informáticos.

A seguir, selecionamos foram selecionadas três plataformas digitais brasileiras, disponibilizadas na internet, que podem contribuir para o incentivo ao hábito da leitura dentro ou fora da sala de aula. Destaca-se que não há pretensão e nem possibilidade de esgotar o assunto pertinente às plataformas selecionadas, mas apenas apresentar alguns recursos que as mesmas disponibilizam.

#### **4.2.1. Arkos**

A plataforma Arkos<sup>6</sup> foi inspirada por modelos internacionais cujo foco é incentivar as crianças a lerem mais, utilizando formas atrativas, colaborativas e interativas. Criada em 2012, é composta por livros digitais, sugestões de leitura, jogos e *quizzes* das obras disponibilizadas.

A ideia principal a é de que os estudantes realizem a leitura de livros a sua escolha e, após a leitura, respondam e resolvam desafios relacionados ao livro lido. Como forma de incentivo e reconhecimento, as respostas corretas são premiadas por adesivos e medalhas virtuais.

O público alvo consiste em crianças entre 06 a 12 anos de idade, mas a plataforma não impede que leitores de outras idades também a utilizem. O Portal Arkos disponibiliza planos de acesso gratuito ou pago. Para ter acesso aos serviços, é preciso criar um *login* e uma senha, que são pessoais e intrasferíveis. O acesso se dá de acordo com a categoria a qual o usuário pertence, seja ele estudante, professor, família ou administrador de escola.

De acordo com o Professor Odair Artmann, sócio fundador da plataforma Arkos, a mesma já é utilizada em 24 estados brasileiros e aproximadamente 400 escolas, tendo 104.000 alunos e 7.000 professores vinculados a este recurso.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)



Uma das opções muito utilizadas e valorizadas da plataforma é o Campeonato Arkos, que é realizado anualmente, no qual participam escolas públicas e privadas. Os alunos respondem a várias perguntas relacionadas ao acervo disponibilizado pela plataforma, conforme seu desempenho o estudante vai avançando progredindo. A Escola Paulo Freire, localizada no Rio Grande do Sul, foi a instituição precursora deste projeto e justifica o seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre 2011 e 2013, tendo notas entre 5,2 e 6,0 em Língua Portuguesa, devido a utilização do Portal Arkos.

Para os professores, o Portal Arkos é um grande aliado, pois incentiva a exploração de técnicas de leitura no meio digital, motivando seus alunos a lerem mais e, consequentemente, melhorar a forma como escrevem e se expressam. Os pais também podem se beneficiar, pois podem acompanhar tudo o que o filho está fazendo dentro da plataforma e como tem sido seu desempenho. Quanto aos estudantes, principais usuários do site, os benefícios são muitos, pois podem pesquisar os livros conforme seus gostos e participar das atividades interativas existentes.

**Figura 1:** *Print da página inicial do Portal Arkos*



Fonte: [www.arkos.com.br](http://www.arkos.com.br)

Segundo Oliveira (2015), em um estudo realizado com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola Pública de Porto Alegre, constatou-se que houve progresso dos estudantes com o uso de livros digitais no que se refere ao incentivo à leitura, tanto de modo quantitativo, quanto na melhora da escrita.

[..] os alunos apresentaram modificações de comportamento quanto a leitura e aos momentos de leitura em sala de aula, ao serem incentivados na rotina da sala de aula e com o uso dos livros digitais online interativos. Foi possível perceber que as intervenções e incentivos motivaram os alunos a envolverem-se nas leituras e jogos de tarefas, de modo que, a cada encontro, mostraram-se empolgados em conhecer mais histórias, em jogar, em ganhar pontos, em conversar com os colegas em chat e

sem subir de nível, o que favoreceu o crescimento da leitura e escrita nas avaliações realizadas em salas de aula após os encontros. (OLIVEIRA, 2015, p. 47-48)

Desta forma, pela breve análise realizada, considera-se que o Portal Arkos é um portal inovador de incentivo ao hábito da leitura, pois utiliza conceitos da gamificação para criar o hábito de ler nas crianças e adolescentes, aproximando-se da realidade dos mesmos.

#### **4.2.2. Árvore de Livros**

A Árvore de Livros<sup>7</sup> disponibiliza uma biblioteca digital com um acervo diversificado e atraente para cultivar hábitos de leitura em casa ou na escola. A plataforma surgiu em 2014 com o objetivo de ajudar as escolas no processo de formação de leitores, fundamentada nos baixos índices de leitura do Brasil, comparado com outros lugares do mundo.

Segundo João Leal, sócio fundador da Árvore de Livros:

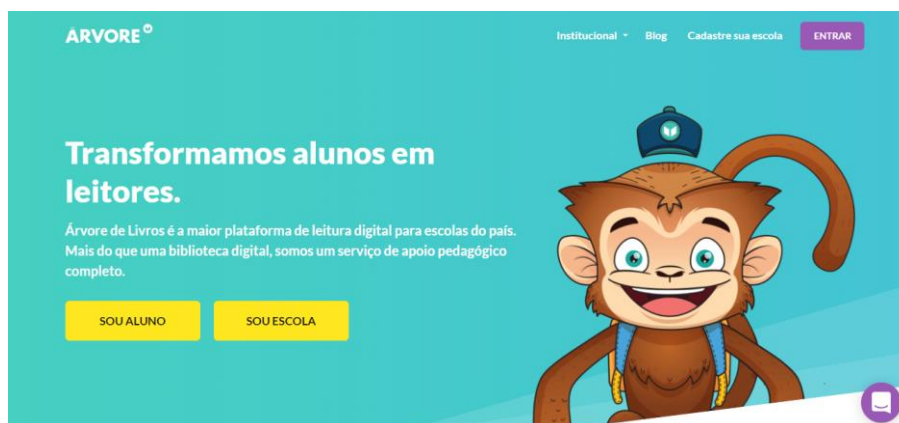
Os alunos já estão super acostumados a ler de maneira digital. Nós não acreditamos que existe uma briga ou discussão sobre a sobrevivência do livro físico. Acreditamos que ele sempre vai existir e sempre vai estar presente nas escolas. No entanto, é extremamente importante ter a possibilidade de viajar pelos dois mundos, de possibilitar o acesso a livros digitais também dentro da escola, já que é uma realidade que os alunos vivem o tempo todo. (LEAL, 2017).

A plataforma também oferece suporte pedagógico aos educadores, que podem acompanhar as leituras efetivadas por seus estudantes. Essa ferramenta disponibiliza relatório por turma, gráficos, gerenciamento dos acervos e ainda pode sugerir livros e atividades para serem encaminhadas. Ao contrário do Portal Arkos, a Árvore de Livros disponibiliza seus serviços somente para escolas e instituições parceiras, através de planos de acesso gratuito ou pago.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [www.arvoredelivros.com.br](http://www.arvoredelivros.com.br)

**Figura 2:** Print da página inicial da plataforma Árvore de Livros



Fonte: [www.arvoredelivros.com.br](http://www.arvoredelivros.com.br)

Em se tratando de uma plataforma disponibilizada somente para escolas e instituições, observa-se a grande importância que a escola tem na missão de integrar o uso das TICs como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do hábito da leitura. De acordo com Furtado e Oliveira (2010, p. 3), “a prática e o gosto pela leitura literária dependem fortemente da escola e cabe a ela o incentivo desde as primeiras séries, com o uso de estratégias inovadoras e motivadoras nesse processo.” “A escola deve “criar na sala de aula um universo de leitura” (SÁ, 2004, p. 19 apud FURTADO e OLIVEIRA, 2010)<sup>8</sup>.

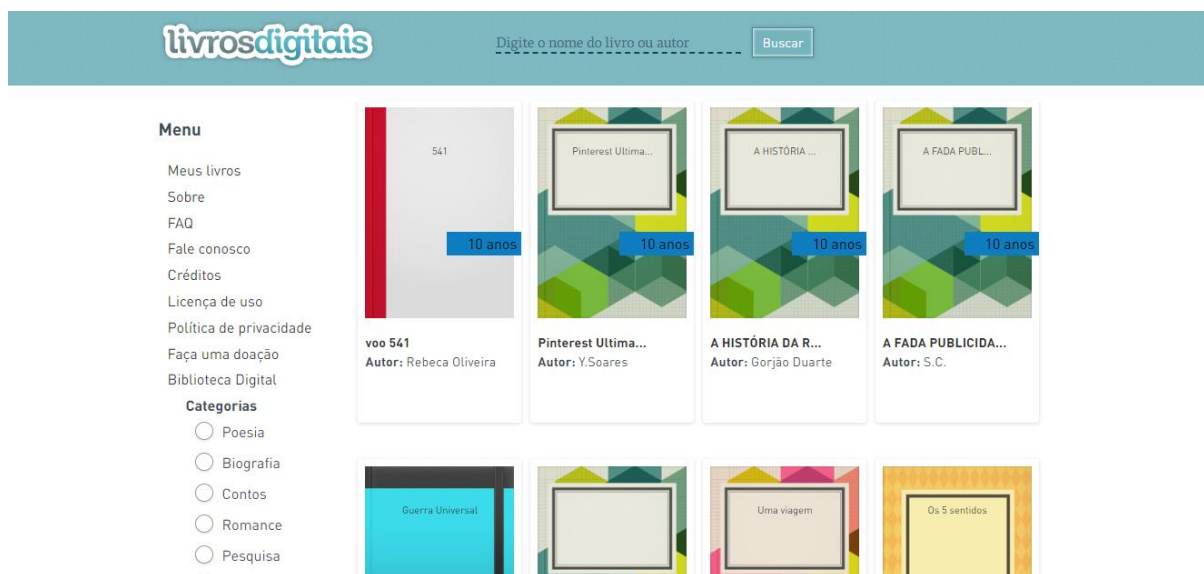
#### 4.2.3. Livros Digitais

A plataforma Livros Digitais<sup>9</sup> é uma iniciativa do Instituto Paramitas para a criação de livros de forma prática, simples e gratuita, originalmente para professores e alunos da rede pública. Criada em 2012, tem atualmente 65.000 usuários cadastrados, mais de 50.000 livros criados e cerca de 15.000 livros publicados. Nessa plataforma, qualquer usuário devidamente cadastrado pode criar, publicar e compartilhar seu livro e, inclusive, imprimí-lo em formato de livreto.

<sup>8</sup> SÁ, C. **Leitura e compreensão escrita no 1º ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

<sup>9</sup> Disponível em: [www.livrosdigitais.org.br](http://www.livrosdigitais.org.br)

**Figura 3:** Print da página inicial da plataforma Livros Digitais



Fonte: [www.livrosdigitais.org.br](http://www.livrosdigitais.org.br)

A ferramenta tem sido bem recebida e utilizada na área da educação, por ser gratuita, mas, principalmente, por estimular crianças e jovens a ter interesse pela leitura e também pela escrita. Produzir textos no Ensino Fundamental é parte essencial do currículo, sempre com o objetivo de melhorar a escrita dos estudantes e estimular a prática da leitura.

## 5. RESULTADOS

De acordo com o que foi apresentado, a leitura se faz presente em nosso cotidiano através de diferentes maneiras, sendo assim é com as novas tecnologias presentes que o ensino torna-se um processo mais eficaz e dinâmico, deixando de lado o método tradicional, uma vez que permite articular a leitura, a internet e a tecnologia tornando assim o estudante protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da análise das plataformas, verifica-se que o Portal Arkos é bem visto pelos pais e professores, uma vez que possibilita o acesso de ambos, proporcionando segurança e confiança para pais alunos e professores. Através dos livros oferecidos, dos *quizzes* e das atividades propostas, percebe-se que a Arkos é uma ferramenta ativa e vigorosa, unindo a diversão com a leitura e despertando o entusiasmo para ler mais.

A Árvore de Livros constitui-se em uma plataforma que tem o objetivo de formar leitores e, ao mesmo tempo, os motivar de forma dinâmica, tornando-se grande aliada para os professores no gerenciamento das leituras e um auxílio em seus planejamentos. Dessa forma,

permite aos estudantes construir grande acervo de livros de fácil acesso, manuseio e diversificado.

A plataforma Livros Digitais, por sua vez, incentiva não somente a leitura, mas também a escrita, pois permite que além de ler, os estudantes escrevam livros, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Outro fator que o beneficia é o acesso gratuito, permitindo que todos possam usufruir desta ferramenta, possibilitando o exercício de escrever, ler, refletir e reescrever desenvolvendo um leitor ativo e pensante.

A partir das análises, pode-se observar que as plataformas digitais de leitura incentivam dois hábitos: ler e escrever, pois a produção e publicação de livros digitais coloca o estudante no papel de autor, o que potencializa seu aprendizado de forma significativa, interativa e colaborativa.

Trabalhar com essas ferramentas estimula a aprendizagem, deixando de ser um ato de ensino tradicional, pois engloba um novo ambiente capaz de incentivar e estimular o prazer pela leitura, tornando-a significativa e interativa, uma vez que possibilita a troca de ideias entre colegas, leitores utilizando aparelhos dispositivos.

Dessa forma, acreditamos que as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, estão presentes no cotidiano dos estudantes, devem ser utilizadas como ferramentas para as práticas pedagógicas, acima de tudo, no incentivo ao hábito da leitura, sendo grandes aliadas do sistema educacional.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo percebeu-se que a leitura é um hábito muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes, dentro ou fora da escola, uma vez que oferece aos leitores variadas informações tornando-se fonte importante para a construção do conhecimento. Descobriu-se, que há uma constante preocupação com os estudantes que não tem o hábito de ler, principalmente através dos meios tradicionais.

No entanto, a leitura não precisa ser feita apenas através dos livros físicos. Pais e professores podem estimular os estudantes a lerem fazendo uso de ferramentas digitais que estimulam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Tais instrumentos devem ser incentivados, pois o perfil do leitor atual é diferente por estar totalmente conectado com as tecnologias e suas ferramentas. Ele é um leitor mais dinâmico, mais seletivo, mais habilidoso e adepto da cultura hipermidiática que se apresenta na contemporaneidade.

Esse novo perfil de leitor tem a possibilidade de usar os recursos tecnológicos que as TICs oferecem para ter acesso à internet e as plataformas existentes. Os livros digitais oferecem benefícios tanto para os educadores quanto para os estudantes e as famílias, em virtude do baixo custo, da aparência dinâmica e interativa do material agregando valor à leitura, bem como a criação de acervos particulares.

Os estudantes que atualmente se encontram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem parte da geração dos nativos digitais. Eles possuem ao seu dispor celulares, *videogames*, computadores dentre outros recursos tecnológicos que ofertam comunicação e conhecimento de forma significativa, colaborativa e interativa.

Esse novo leitor tem preferência pelos livros digitais e estes, por sua vez, estão em fase de aceitação e avaliação dos leitores, assim como em fase de adaptação das formas de produção e distribuição dos mesmos.

O hipertexto, característico do ambiente digital, traz a liberdade de criação e de interpretação, inovando a apresentação dos textos através de variados elementos interativos, mesclando textos com imagens, animações, sons e vídeos atrativos.

Os livros digitais são disponibilizados de várias maneiras e este artigo, aborda a disponibilização através de grandes plataformas digitais que oferecem livros de forma gratuita ou não, a fim de incentivar o hábito da leitura.

Há muitas ferramentas que são 100% gratuitas e que tem o mesmo propósito que as ferramentas pagas, onde as crianças e jovens podem interagir e se divertir lendo, construindo assim seu próprio pensamento e aperfeiçoando cada vez mais sua capacidade leitora.

Diante do que foi estudado, acredita-se que as TICs fazem parte da sociedade da informação e precisam ser utilizadas como importantes ferramentas para as práticas pedagógicas. Se adequadamente empregadas, podem servir como eficazes ferramentas para incentivar o hábito da leitura de crianças e adolescentes.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the main Information and Communication Technologies (ICTs) resources currently used to encourage students' reading habit from the Initial Years of the Elementary Education. The study starts from the historical evolution of reading and writing, identifying the contributions that digital technologies can bring to the development of the reading habit, since these are already part of students' daily lives. For the purposes of this study, the theoretical contributions of authors such as Paulo Freire (2011), Vilson Leffa (1996), Michéle Petit (2008), José Armando Valente (1999) and Pierre Lévy (1993) are considered, as well as the official documents such as the National Common Curricular Base (NCCB) from 2017, the National Curricular Parameters (NCP) of Portuguese Language from 1997, the Curricular Proposal of Santa Catarina from 2014 and the Directives and Bases of National Education Law (LDB) from 1996. About the methodological aspects, it is a bibliographic and explanatory research. This work shows that ICTs are a reality of the hypermedia society and need to be presented and inserted in pedagogical practices, serving as important tools to encourage students' reading habits in a meaningful, interactive and collaborative way.

**Keywords:** Reading. Information and Communication Technologies. Tools.

## REFERÊNCIAS

ARTMANN, Odair; KOSINSKI, W. Bruno. **Arkos: Ler é Poder**. 2012. Disponível em: <<https://www.arkos.com.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ÁRVORE DE LIVROS. **Sobre Nós**. Disponível em: <<https://www2.arvoredelivros.com.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Secretaria Executiva e Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 27 abr. 2017.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 144 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes**. Disponível em: <<http://Portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peiropolis, 2010.

COSTA, Elaine Maria. **Livros digitais fazem bem ao meio ambiente**. 2009. Disponível em: <<http://www.maiscommenos.net/blog/2009/10/livros-digitais-fazem-bem-ao-meio-ambiente/>>. Acesso em: 11 maio 2018.

DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. In: ASSMANN, Hugo (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Cap. 3. p. 56-83.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos et al. Considerações sobre o E-book: do hipertexto à preservação digital. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. Rio Grande, v. 24, n. 2, p.83-100, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1899>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção questões da nossa época v. 22.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. **A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web**. **Informação & Sociedade: Estudos**. V. 20, n. 1, p. 13-23, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8853>>. Acesso em: 12 Maio 2018.



LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra De Luzzatto, 1996. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos\\_leitura.pdf](http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf). Acesso em: 27 abr. 2018.

LEAL, João. **Conheça a Árvore de Livros, O “Netflix” Literário da Escola**. Rio de Janeiro: Revista Biblio, 2017. Entrevista concedida a Hanna Gledyz. Disponível em: <<http://biblio.info/netflix-dos-livros-da-escola/>>. Acesso em: 12 maio 2018.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologia da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Editora 34, 1993. Tradução de Carlos Irineu de Costa.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. Cap. 1. p. 11-66.

OLIVEIRA, Isabel Macedo de. **O Uso dos Livros Digitais como Incentivo à Leitura e o Desenvolvimento da Escrita nas Séries Iniciais**. 2015. 61 f. TCC (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Cinted/UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133918>>. Acesso em: 12 maio 2018.

PARAMITAS, Instituto. **Livros Digitais**. 2012. Disponível em: <<https://www.livrosdigitais.org.br/sobre>>. Acesso em: 12 maio 2018.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: Uma nova perspectiva**. Brasília: Editora 34 Ltda., 2008.

SANTA CATARINA; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação básica**, 2014. 192 p. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/servicos/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared. **A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

SILVA, Aloma Samira da Cunha Martins; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **As Tecnologias de Informação e Comunicação no Incentivo ao Hábito da Leitura e sua Contribuição no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Revista Tecnologias na Educação: Edição Temática VI–II. Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE), Maranhão, v. 22, n. 22, p.1-12, set. 2009. UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br). Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art23-vol.22-Edição-Temática-VI-Outubro-2017.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SOUZA, Socorro Claudia Tavares de. As Formas de Interação na Internet e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. In: ARAUJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: Novos Gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Cap. 3. p. 196-204.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 191 p. Tradução Ana Maria Neto Machado.

VALENTE, Jose Armando (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, Sp: Unicamp/nied, 1999. Disponível em:  
<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-naarea-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>>. Acesso em: 22 out. 2016.